

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: O CASO DA UFG CATALÃO

ELIS REGINA DA COSTA¹, MARIA ZENAIDE ALVES¹, WENDER FALEIRO¹.

1. Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Campo – NEPCampo, Professor(a) da Faculdade de Educação-Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão - Campus I Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120. Setor Universitário - CEP 75704-020 – Catalão - GO
E-mails: elisreginacosta@yahoo.com.br; zenpiaui@yahoo.com.br; wender.faleiro@gmail.

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo de caso, do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFG/CAC, que iniciou sua primeira turma em fevereiro de 2014. O curso tem por objetivo formar profissionais da Educação, habilitados para atuar no magistério no segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A proposta é habilitar educadores para a docência Interdisciplinar em escolas do campo na área de Ciências da Natureza. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é apresentar e analisar duas experiências de interdisciplinaridade implantadas no curso no ano de 2014: o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Campo – NEPCampo e a construção de um dicionário interdisciplinar proposto na disciplina Seminário de Integração. Esta pesquisa foi de caráter exploratório e descritiva, sendo conceituada como um Estudo de Caso Educacional que busca compreender uma ação educativa, e buscou acompanhar a implementação e desenvolvimento de duas ações interdisciplinares no curso do Procampo na UFG-Catalão, a saber, a criação de um Núcleo e uma atividade da disciplina Seminário de Integração. Para este estudo utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação participante, em uma turma de 2º período do curso nas reuniões pedagógicas da equipe docente, bem como análise de documentos e materiais produzidos pelos graduandos. Fez-se uma análise qualitativa dos dados. Este trabalho apresenta resultados parciais de um estudo de caso educacional de caráter exploratório por meio do qual a equipe de professores tem acompanhado e avaliado as ações propostas no PPC do curso. Para este estudo utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação participante, em uma turma de 2º período do curso nas reuniões pedagógicas da equipe docente, bem como análise de documentos e materiais produzidos pelos graduandos.

PALAVRAS-CHAVE - Educação rural, Formação de professores, PROCAMPO.

INTERDISCIPLINARITY IN THE FIELD OF EDUCATION COURSE: The UFG CASE CATALÃO

ABSTRACT

This work aims to present a case study, the Bachelor's Degree in Education Field UFG / CAC, which started its first class in February 2014. The course aims to train professionals of Education, entitled to act in teaching in the second segment of elementary school and in high school. The proposal is to enable educators to teach Interdisciplinary Field schools in Natural Sciences area. In this sense, the objective of this study is to present and analyze two interdisciplinary experiences implemented in the course in 2014: the Center for Studies and Research in Education and Field Development - NEPcampo and the construction of an interdisciplinary dictionary proposed in Integration Seminar discipline . This research was exploratory and descriptive character, being conceptualized as an educational case study that seeks to understand an educational activity, and sought to monitor the implementation and development of two interdisciplinary actions in the course of Procampo in UFG-Catalan, namely, the creation of a Nucleus and an activity of Integration Seminar discipline. For this study we used as data collection instrument participant observation, in a class of 2nd period of the course in pedagogical meetings of the teaching staff as well as analysis of documents and materials produced by graduate students. There was a qualitative analysis. This paper presents the results of an educational case study of exploratory character through which the teaching staff has monitored and evaluated the actions proposed in the PPC course. For this study we used as data collection instrument participant observation, in a class of 2nd period of the course in pedagogical meetings of the teaching staff as well as analysis of documents and materials produced by graduate students.

KEYWORDS – Rural education, Teacher training, PROCAMPO

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação Básica destinada às populações do campo traz à luz a discussão sobre como esta é negada ou imposta sob fluxo urbano-rural. Legalmente, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, esta etapa do ensino agrega a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Para tanto, garantir este direito se torna um anseio de cumprimento das políticas públicas educacionais que, entende como sujeito de direitos, todo cidadão brasileiro independente de onde habite. No texto preparatório da Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo” escrito por Fernandes, CERIOLI & CALDART (2004),

[...] um dos problemas do campo no Brasil hoje é a ausência de políticas públicas que garantam seu desenvolvimento em formatos adequados à melhoria da qualidade de vida das pessoas que ali vivem e trabalham. [...] precisamos de políticas específicas para romper com o processo de discriminação, para fortalecer a identidade cultural negada aos diversos grupos que vivem no campo, e para garantir atendimento diferenciado ao que é diferente, mas que não deve ser desigual (FERNANDES, CERIOLI e CALDART, 2004, p. 49).

A carência de uma formação do magistério fundamentada nos preceitos e na filosofia da vida no campo repercute há tempos, na ação de subjugar o campo à cidade, ao seu ritmo, à sua cultura, à sua educação.

Pode-se conceituar Educação do campo como um "processo de formação dos trabalhadores, por meio de uma política cultural, em um contexto de antagonismos de classe onde estão em disputa projetos históricos e de escolarização" (TAFFAREL et al., 2012). Neste sentido, tal educação deve partir das características relacionadas ao modo de vida, pensar e produzir inerente a esta população, a fim de promover sua emancipação.

Podem-se apontar algumas dificuldades relativas às escolas do campo e ao desenvolvimento do meio rural como, por exemplo: a) insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; b) dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar; c) falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; d) falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento; e) ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; f) predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; g) falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série; h) baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana; i) necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural.

Os indicadores demonstram um perfil socioeconômico da população rural em extrema desigualdade em relação a zona urbana. Segundo o INEP, em 2004, por volta de 30,8 milhões de cidadãos brasileiros residem no campo vivendo em franca desvantagem social. Estima-se que 6,6% da população rural economicamente ativa possuem rendimento real médio acima de três salários mínimos (SM). Na zona urbana, a população economicamente ativa está por volta de 24,2% de pessoas. Em relação ao analfabetismo, cerca de 25,8% da população rural adulta (de 15 anos ou mais) é analfabeta, enquanto na zona urbana essa taxa é de 8,7%. Esses altos índices de analfabetismo demonstram o desamparo e vulnerabilidade da população do campo decorrentes do desamparo histórico a que vem sendo submetida.

Um dado preocupante diz respeito à taxa de distorção idade-série na zona rural, que é elevada desde as séries iniciais do ensino fundamental, com 41,4% dos alunos com idade superior à adequada. Já em relação ao Ensino Médio, jovens entre 15 a 17 anos, na área rural e urbana cerca de 22,1% e 49,4% respectivamente estão frequentando a escola. Na zona rural os educadores enfrentam sobrecarga de trabalho, alta rotatividade e dificuldades de acesso, de locomoção e salários inferiores aos professores da zona urbana, além de possuírem menor nível de escolaridade.

No estado de Goiás, segundo dados do INEP (2005), no Campo, 887 estudantes concluíram o Ensino Médio e, mesma época, 3.504 estudantes concluíram o Ensino Fundamental. Os concluintes do Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos somaram 91 estudantes. No entanto, esse contingente não leva em consideração a população direcionada às escolas urbanas e/ou que não teve alternativa de estudar no meio em que vive e trabalha. O estado de Goiás, nesse cenário, conta com 257 escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 39 do Ensino Médio localizadas no campo.

Para além da configuração apresentada, qual seja a existência de áreas de assentamento, a presença da população rural nos diferentes municípios e regiões do Estado, a inexistência de cursos direcionados para a formação de educadores do campo, constata-se que a valorização da cultura das comunidades rurais, bem como o fortalecimento de instituições de ensino no meio rural tem sido marcada por lacunas históricas, pela ausência e distanciamento das ações do Estado e esquecidas pelas políticas públicas da educação.

Muitos professores que atuam nas Escolas do campo são professores que moram na cidade e não compreendem a realidade dos seus alunos. Esta realidade se aliada à falta de conhecimento dos direitos destes jovens, torna mais difícil pensar “propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo”.

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFG - REGIONAL CATALAO

A partir da consolidação do papel acadêmico e social da Faculdade de Educação da Regional Catalão, Universidade Federal de Goiás, dedicado à formação de professores nos diferentes espaços de atuação, esta instituição apresentou em outubro de 2012 uma proposta de curso de Licenciatura em Educação para o Campo em concorrência ao edital de seleção Nº 2/2012 – SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de Agosto de 2012. O Curso foi aprovado conforme consta na aprovação por parte do MEC/SECADI divulgada por meio da Portaria n. 72, de 21 de dezembro de 2012 da SECADI e publicado no DOU edição n. 249, de 27 de dezembro de 2012.

A criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFG/Regional Catalão, na modalidade presencial em regime de alternância, começou a dar seus primeiros passos em fevereiro de 2014. A proposta, em linhas gerais, consiste em oferecer educação superior de qualidade e com a especificidade que é característica do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO. Neste sentido, objetiva formar profissionais da Educação, habilitados para atuar no magistério no segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo Ciências da Natureza se propõe, por meio da formação de professores, contribuir para a correção destas distorções. Para tanto, concebe as Ciências da Natureza numa visão holística da filosofia das ciências, de interação homem-meio, sociedade e natureza, nas quais os aspectos de sua cultura e de participação social não podem ser fragmentados em áreas científicas isoladas, mas compreendidas numa relação de interdependência, profundamente enraizada nos diferentes modos de organização sócio-cultural e nas experiências vivenciadas.

Oportunizar estas discussões em um curso de licenciatura abrirá a perspectiva de uma reflexão sobre como construir uma escola e efetivar o ensino e a docência por meio de diferentes práticas pedagógicas que valorize e consolide os valores do campo. A escola rural e o docente que nela atua se não tiverem a clareza da importância do homem do campo na sociedade, não conseguirá interagir com seus alunos e não conseguirá assegurar, de fato uma educação do campo numa concepção transformadora e emancipadora. Para além da polarização campo/cidade, considera-se a necessária relação existente entre ambos, uma licenciatura em Educação do Campo ofertada pela Faculdade de Educação da

Regional Catalão /UFG pretende subsidiar a transformação necessária na educação do Sudeste e Sul goiano, além das regiões limítrofes (Sudoeste e Centro de Goiás; Oeste e Noroeste de Minas Gerais) que, pela proximidade geográfica, são potenciais interessadas na participação do Programa.

O eixo norteador do currículo é a formação para a docência e a responsabilidade social. Nessa perspectiva, por meio dos componentes teórico-práticos mediados pelo ensino, pesquisa e extensão, o curso tem como foco formar docentes com compromisso político e competência técnica; capaz de compreender os problemas da educação brasileira indagando, investigando, sistematizando propostas que transformem a realidade da educação, especialmente, do campo.

O curso visa habilitar educadores para a docência Interdisciplinar em escolas do campo na área de Ciências da Natureza. E a construção “interdisciplinar” do/no curso perpassa por dificuldades tanto por parte dos docentes quanto dos discentes, nesse sentido, o objetivo desse estudo foi realizar um estudo de caso a fim de apresentar e analisar duas experiências de interdisciplinaridade implantadas no curso de educação do campo no ano de 2014, a saber: 1) o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Campo – NEPcampo, 2) a construção de um dicionário interdisciplinar proposto na disciplina Seminário de Integração.

MATERIAL E METODOS

Esta pesquisa foi de caráter exploratório e descritiva, sendo conceituada como um Estudo de Caso Educacional que busca compreender uma ação educativa (ANDRÉ, 2005; SEVERINO, 2007), e buscou acompanhar a implementação e desenvolvimento de duas ações interdisciplinares no curso do Procampo na UFG-Catalão, a saber, a criação de um Núcleo e uma atividade da disciplina Seminário de Integração. Participaram da atividade vinte e oito estudantes do curso de Licenciatura em Educação do campo, matriculados nas disciplinas de Biologia, Sociologia e Educação do Campo e Psicologia da Educação. A equipe executora foram os professores das disciplinas acima mencionadas, os quais estão vinculados ao Curso de Educação do campo da Regional Catalão da UFG e ao grupo de estudos e pesquisas em Educação do Campo - NEPcampo. Para este estudo utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação participante, em uma turma de 2º período do curso nas reuniões pedagógicas da equipe docente, bem como análise de documentos e materiais produzidos pelos graduandos. Fez-se uma análise qualitativa dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Parte-se assim para discussão sobre os desafios da interdisciplinaridade nos diferentes espaços de escolares e de formação de professores. A história da humanidade revela, que existe sempre a possibilidade de se encontrar caminhos criativos e construtivos para equacionar problemas complexos, como o trabalho em equipe, que exige uma especificidade de cada profissional e áreas comuns sustentadas em práticas e saberes do domínio de todos. O filósofo JAPIASSU (1976) faz uma distinção entre os termos inter/multi/pluri e transdisciplinaridade. Entre estes termos há uma gradação que se estabelece entre os níveis de cooperação e coordenação entre as disciplinas, entendendo-se por disciplina diferentes domínios de conhecimento, na medida em que são sistematizados de acordo com critérios.

O termo multidisciplinaridade evoca uma gama de disciplinas propostas simultaneamente, mas sem fazer aparecer diretamente às relações que podem

existir entre elas. É um tipo de sistema de um só nível hierárquico e de objetivos múltiplos; não há nenhuma cooperação entre as disciplinas (JAPIASSU, 1976). De acordo com o conceito de multidisciplinaridade e da forma de trabalho multidisciplinar recorre-se a informações de várias disciplinas para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Assim, cada disciplina contribuiu com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma integração entre elas. Essa forma de relacionamento entre as disciplinas é considerada pouco eficaz para a transferência de conhecimentos, já que impede uma relação entre os vários conhecimentos. Pode-se pensar no seguinte exemplo: em uma escola, vários profissionais estão reunidos, mas trabalham isoladamente. Neste caso não há contato entre os profissionais da escola, não estão articulados entre si de modo que apareçam relações entre as disciplinas. A ausência de uma articulação não significa, no entanto, uma ausência de relação.

O termo pluridisciplinaridade envolve a justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo que apareçam as relações existentes entre elas. É um tipo de sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; há cooperação, mas sem coordenação (JAPIASSU, 1976).

Em relação à interdisciplinaridade tem-se uma relação de reciprocidade, frisando a interdependência, a interação, a comunicação existente entre as disciplinas num sistema lógico de conhecimentos, com livre trânsito de um campo de saber para outro. A exigência interdisciplinar impõe a cada disciplina que transcenda sua especialidade formando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições de outras disciplinas (MELO & SILVA, 2014). A interdisciplinaridade provoca trocas generalizadas de informações e de críticas, amplia a formação geral e questiona a acomodação dos pressupostos implícitos em cada área, fortalecendo o trabalho de equipe. Em vez de disciplinas fragmentadas, a interdisciplinaridade postula a construção de interconexões apresentando-se como arma eficaz contra a pulverização do saber. Em relação à transdisciplinaridade, termo cunhado por Piaget, se prevê uma etapa superior que eliminaria dentro de um sistema total as fronteiras entre as disciplinas e entre os espaços de formação para além dos muros institucionais.

Assim, nasce no curso de Educação do Campo a criação do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Campo – NEPcampo. O Núcleo tem por finalidade estimular o fortalecimento da temática do desenvolvimento do campo e da valorização dos povos do campo da região do Sudeste Goiano, bem como fomentar práticas educativas e construção do conhecimento na perspectiva interdisciplinar, considerando igualmente importantes os saberes acadêmicos e os saberes produzidos nas comunidades rurais. É o diálogo entre essas duas instâncias produtoras de saberes (universidade e comunidade) que embasa e orienta as práticas docentes do Procampo. O caminho metodológico para a construção desse diálogo é regime de alternância que, no nosso entender, favorece a multiplicidade dos espaços e das possibilidades de formação, por meio dos dois tempos de formação: Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade. Tal concepção nos obriga não apenas fomentar o diálogo universidade-comunidade, como também derrubar os muros desta instituição para que os sujeitos do campo, historicamente excluídos da educação e, sobretudo, do ensino superior, possam adentrar a universidade pública e com ela construir diálogos para a superação das desigualdades que historicamente vitimam os povos do campo. O intento é que as

instituições de ensino superior sejam capazes de construir um olhar interdisciplinar que extrapole seus próprios muros.

Buscando envolver os alunos de forma mais efetiva na construção dessa proposta interdisciplinar que extrapole os muros da Universidade temos proposto no curso atividades que intercalam saberes acadêmicos e saberes populares, tanto nas disciplinas individualmente, como também em atividades coletivas que desafiem os alunos a construírem seu percurso formativo nessa perspectiva, pois consideramos importante que nossas próprias práticas educativas lhes mostrem caminhos possíveis para essa abordagem interdisciplinar. Uma dessas atividades, desenvolvida no primeiro semestre de 2014, em uma turma do 2º período, na disciplina Seminário de Integração, foi à construção de um dicionário interdisciplinar, com vistas a provocar o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

A disciplina teve como mote de discussão o filme “Como estrelas na terra toda criança é especial”, a partir do qual foi suscitado o debate acerca das questões que envolvem todas as saberes do semestre. Trata-se de uma produção indiana, do ano de 2007, dirigida por Aamir Khan que também atua no papel do professor Nikumbh. O enredo é a história de Ishaan, um garoto de 9 anos que tem dislexia e, com ajuda do professor Nikumbh, consegue superar a dificuldade de aprendizagem e a compreender o mundo da leitura e da escrita.

A disciplina Seminários de Integração tem como objetivos: promover um espaço maior de integração entre os estudantes e os professores do curso, em atividade compartilhada por mais de uma disciplina, estimulando a participação efetiva dos estudantes, que deverão atuar como co-autores da atividade e discutir questões relativas à educação, de um modo geral e à Educação do Campo e aos sujeitos do campo, em particular, nas disciplinas estudadas no semestre, de modo interdisciplinar. A disciplina tem carga horária de 16 horas e ministrada por todos os professores do semestre em cada período.

As primeiras quatro horas da disciplina foram dedicadas à preparação da turma para o filme, com comentários sobre a produção e o contexto em que foi produzido o filme, seguido da exibição e comentários da turma sobre as primeiras impressões. Depois desse momento, nos encontros seguintes, os debates se seguiam, partindo-se de questões colocadas pelos professores ou pelos próprios estudantes. Durante os debates os alunos eram orientados a irem tomando nota de palavras e conceitos que consideravam relevantes para compreenderem as questões expostas. Participaram do debate professores das seguintes disciplinas: Biologia, Matemática, Leitura e Produção de texto, Sociologia e Educação do Campo e Psicologia da Educação. Ao final de cada um dos quatro encontros, que totalizaram 16 horas, eles tinham um repertório de conceitos das diferentes áreas do conhecimento. Os encontros aconteciam em intervalos semanais e nesse período eles deveriam pesquisar os significados e levantar outros conceitos a partir do que havia se discutido na aula anterior. No último encontro a turma foi dividida em grupos e cada estudante socializou suas palavras e conceitos e foi construído na turma um mapa conceitual.

CONCLUSÃO

Nas atividades propostas vale salientar a socialização e a troca de experiências, impressões sobre as atividades foram momentos ricos onde foram desvelados erros e acertos que melhor marcaram os caminhos a serem percorridos interdisciplinarmente. Os conceitos ensinados e discutidos em sala por todos os professores foram transcritos foram explicitados pelos alunos no Dicionário. Os estudantes puderam comparar seus dicionários com o dos colegas; perceber

conceitos importantes; identificar o que foi mais relevante; perceber como as diferentes vivências despertam olhares diferentes no processo de construção de saberes e sensibilizar o olhar para a dimensão omnilateral da condição humana. O que, à primeira vista, seria um filme que tratava de um problema de aprendizagem, a dislexia, passou a ser visto e analisado sob diversas perspectivas. Os múltiplos olhares, dos estudantes e professores, contribuíram para uma compreensão holística da condição humana, levando-os a concluir que uma única disciplina não dar conta de analisar tal complexidade, bem como que um olhar fragmentado para tal realidade não permitiria tal compreensão.

Em relação à formação focada na proposta interdisciplinar, reconhece-se cada vez mais a necessidade de processos educacionais formativos que promovam a crítica construtiva, a responsabilidade social assim como, a autonomia intelectual dos futuros profissionais.

Vale ressaltar, a escassez de pesquisas nesta área no Brasil. Através deste trabalho pretendia-se suscitar questionamentos, reflexões, nortear discussões a respeito da interdisciplinaridade na educação do campo na área das ciências da natureza no Brasil. Espera-se que futuras pesquisas utilizem e aperfeiçoem o modelo proposto neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.Z.; BORGES, B.G.; SILVA, W.F.. Perfil dos discentes da Educação do Campo na UFG Regional Catalão. In: **II Seminário Internacional de Educação do Campo**. Santa Maria: UFMS, 2014. p. 1797-1811.

ANDRÉ, M. E. D. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília Liber Livro editora, 2005.

ARROYO, M. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária** (versão preliminar). Brasília, DF: 2005. FERNANDES, B. M., CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”: texto preparatório. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KHAN, A. **Como Estrelas na Terra: Toda Criança é dicas para emagrecer Especial**. Estúdio/Distrib: Aamir Khan Productions. Índia: 2007. 128 minutos.

MELO, E. F.; SILVA, L. H. O plano de estudo na articulação entre os tempos e espaços da formação por alternância. *Revista Itinerarius reflections*, v.1, n 16, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TAFFAREL, C, N. Z.; JÚNIOR, C. L. S.; ESCOBAR, M. O. (org.). **Cadernos didáticos sobre educação no campo**, Salvador/BA, EDITORA Universidade Federal da Bahia/UFBA, 2012.